



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Identificação participativa de Espécies Prioritárias de Frutas Arbóreas Nativas da Mata Atlântica para domesticação junto a Agricultore(a)s do Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia

Identification of Priority Atlantic Forest Native Fruit Species for Domestication by Farmers from the Agroecology Center Luta Camponesa of Rede Ecovida

SILVA, Rodrigo Ozelame¹; PEREZ-CASSARINO, Julian²; STEENBOCK, Walter³.

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, rodrigoozelame@gmail.com; ²Universidade Federal da Fronteira Sul, julian.cassarino@uffs.edu.br ; ³Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio-, steenbock.walter@gmail.com

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Esta pesquisa tem como justificativa a necessidade de resgatar e criar processos que fomentem um modelo de domesticação de plantas que promovam a sociobiodiversidade. Seu objetivo principal é identificar espécies de frutas arbóreas nativas prioritárias para se fomentar um processo de domesticação de plantas, de acordo com os princípios da Agroecologia, em conjuntos com agricultores(as) dos Grupos vinculados ao Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia. Para isso, utilizou-se os princípios do método da Pesquisa-Ação, utilizando ferramentas de diagnóstico participativo para a identificação das espécies. Como Resultados, identificaram-se 11 espécies com potencial para fomentar um processo de domesticação de plantas e 7 que devem ser tratadas como prioritárias, sendo a Guabioba (*Campomanesia xanthocarpa*) a espécie com mais potencial. Ao se promover um modelo de domesticação de plantas baseada nos princípios da Agroecologia está se promovendo a sociobiodiversidade e conseqüentemente, a valorização da flora nativa

Palavras-chave: Frutas Arbóreas Nativas; Domesticação de Plantas; Sociobiodiversidade; Pesquisa-Ação.

Abstract

This research assumes the importance of recovering and creating processes that foster a model of plant domestication that promotes Sociobiodiversity. Our main objective is to identify priority native fruit species to foster a process of domestication of plants, in accordance with the principles of Agroecology, collaborating with farmers of the Agroecology Center Luta Camponesa, linked to the Agrarian Network of Agroecology (Rede Ecovida), in Brazil. To accomplish that, we applied Action Research principles and used participatory diagnostics to identify species. Eleven species with potential to foster the process of plant domestication were identified, seven of which were considered as priority, being Guabioba (*Campomanesia xanthocarpa*) the one with the greatest potential. Whether by the number of individuals or by the interest of the farmers. By combining agroecology knowledge and the knowledge and experience of farmers, we may promote a model of plant domestication which increases and stimulates Sociobiodiversity.

Keywords: Native Arboreal Fruits; Domestication of Plants; Socio-biodiversity; Action Research



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Introdução

A história da humanidade está intrinsecamente relacionada com a história da domesticação de plantas. Esse processo foi fundamental para a humanidade se fixar em certos territórios, deixando assim de ser nômade. Em grande parte, isso se deve a construção de um processo coevolutivo milenar de manejo da sociobiodiversidade que culminou na elaboração de agroecossistemas que contemplam as necessidades de um dado agrupamento social. (CLEMENT, 2001).

Contudo, devido ao avanço de uma globalização hegemônica (SANTOS, 2005) está se construindo um modelo de domesticação de plantas que compromete a sociobiodiversidade. No caso das espécies arbóreas frutíferas nativas da Mata Atlântica, que chamaremos nesta pesquisa de Frutas Nativas, esse processo é mais intenso. Por exemplo, no estado do Paraná, local deste estudo, entre os anos de 1890 à 1990 a área florestal diminuiu de 83,41% para 5,2%, e junto com ela o processo de domesticação das frutas nativas (GUBERT, 2010).

Dentro deste Contexto emerge esta pesquisa. Ela se justifica pela necessidade de criarmos processos que fomentem um modelo de domesticação de plantas que promovam a sociobiodiversidade, ao invés de comprometê-la, como visto nos processos de domesticação realizados nos moldes da chamada revolução verde. Já seu objetivo principal é identificar, de forma participativa, espécies de frutas nativas prioritárias para se fomentar um processo de domesticação de plantas, de acordo com os princípios da Agroecologia, em conjunto com agricultoras e agricultores dos Grupos vinculados ao Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia.

Material e Métodos

O método escolhido neste trabalho utilizou princípios da pesquisa-ação (DESROCHE, 2006; THIOLENT, 2011). Seu público é composto por 69 pessoas que formam 23 famílias de 5 grupos vinculadas ao Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia que estão inseridos em dois Territórios da Cidadania no Estado do Paraná: Cantuquiriguaçu e Paraná Centro. Outra característica destes grupos é sua forte relação com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST- e o Movimento de Pequenos Agricultores – MPA-. A Tabela 1, a seguir, sintetiza o público.



Tabela 1: Grupos vinculados ao Núcleo Luta Camponesa da Rede Evoida de Agroecologia que participaram da pesquisa

N	Nome do Grupo	Município	Território da Cidadania	Movimento Social do Campo
1	Palmeirinha	Palmital	Paraná Centro	MPA
2	Jabuticabal	Goioxim	Cantuquiriguaçu	MST
3	Terra Livre	Nova Laranjeiras	Cantuquiriguaçu	MST
4	Recanto da Natureza	Laranjeiras do Sul	Cantuquiriguaçu	MST
5	8 de Junho	Laranjeiras do sul	Cantuquiriguaçu	MST

Fonte: os autores, a partir de trabalho de campo

Cabe ressaltar que este Resumo é proveniente da primeira fase de uma dissertação que está sendo construída no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS- que tem o título provisório de “Domesticação, Frutas Nativas, Pensamento Pós-colonial e Agroecologia: um Mundo Necessário, Possível e Biodiverso”.

Esta primeira fase tem como objetivo problematizar o conceito de domesticação de plantas, com ênfase nas frutas nativas, junto aos grupos de agricultores, e fazer um diagnóstico de quais são as espécies prioritárias, bem como estimar a abundância delas nas famílias que compõem os grupos.

Para isso, foram realizadas 05 oficinas, uma em cada um dos 5 grupos de agricultores, que foram divididas em 04 etapas. Na primeira etapa foi apresentado os objetivos e métodos da pesquisa e em seguida foi problematizado alguns elementos da domesticação de plantas com ênfase nas frutas nativas com o apoio de painéis explicativos (STEENBOCK et al, 2013). A terceira etapa foi preencher, de forma coletiva, uma matriz de identificação (GEILFUS, 1997) sobre riqueza, abundância, frequência, origem, manejo, localização e uso de espécies frutíferas arbóreas nativas que o grupo possui. Para isso foi confeccionado e preenchida uma Tabela com perguntas chaves, conforme apresentado na Tabela 2 , em papel Kraft em conjunto com os autores da pesquisa



Tabela 2: Exemplo de sistematização de uma matriz de identificação utilizada nas atividades de campo da fruta nativa Uvaia no Grupo Palmeirinha.

Família	Quantas Plantas?	Quantas estão produzindo	Uvaia			
			Quantas você plantou? Qual a origem das mudas?	Faz algum manejo?	Onde elas estão?	Faz algum uso?
Iolanda e Dirço	4	4	0	Não	Mata	Não
Marilda e Sebastião	2	1	1 Viveiro de Muda da Pref. Palmital	Colher	Quintal	Comer
Cláudia	0					
Clenice	1	1 (produziu uma vez e parou)	0	Não	Não	Não
Total	7	7	7 não- 1 sim			

A última etapa foi indicar quais são as espécies prioritárias para o grupo através do uso de uma matriz de priorização (GEILFUS, 1997). Para tal, organizou-se uma votação onde cada ator presente recebe 5 possibilidade de votos para distribuir da forma que mais lhe convém na lista de espécie de frutas nativas que o grupo diz ter algum tipo de interesse. Em seguida o resultado os votos são somados e se chega as 5 frutas nativas indicadas como prioritárias. Porém, tal resultado é problematizado com o grupo que pode refazer a votação ou entender que ele contempla a realidade. .

Resultados e Discussão

Durante as oficinas nos grupos, de forma coletiva, foram identificadas 11 espécies de frutas nativas com potencial de serem classificadas como prioritárias. Também foi apontada a existência de 1.823 indivíduos destas espécies. Deste valor, 527 estão produzindo. Outro ponto a se destacar é que 348 indivíduos foram plantados e 1475 são classificadas como ocorrência natural, ou seja, não foram plantadas pelo manejo humano mas são recrutadas da sucessão vegetal na maioria dos casos



Tabela 3: Síntese das informações das espécies de frutas nativas com potencial de serem classificadas como prioritárias

Espécie	Quantidade indivíduos	Indivíduos Produzindo	Ocorrência Natural	Plantada
Guabiroba (<i>Campomanesia xanthocarpa</i>)	730	176	657	73
Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)	477	101	341	136
Uvaia (<i>Eugenia pyriformis</i>)	198	77	194	4
Jerivá (<i>Syagrus romanzoffiana</i>)	90	81	90	0
Sete Capote (<i>Campomanesia guazumifolia</i>)	86	24	86	0
Araçá (<i>Psidium cattleianum</i>)	79	24	0	79
Cereja (<i>Eugenia involucrata</i>)	58	4	2	56
Ariticum (<i>Annona montana</i>)	50	20	50	0
Guabiju (<i>Myrcianthes pungens</i>)	45	10	45	0
Ingá (<i>Inga edulis</i> Mart)	5	5	5	0
Vacum (<i>Allophylus edulis</i>)	5	5	5	0
Total	1823	527	1475	348

Fonte: os autores, a partir de trabalho de campo

Deste processo pode-se destacar as seguintes informações:

O fato de 1296 indivíduos do total de 1823 existentes não estarem produzindo. Pode-se indicar como motivos principais para isso a presença de muitos indivíduos que estão em fragmentos florestais com muita densidade de espécimes e a presença de indivíduos que não estão em idade reprodutiva;

O plantio de 348 espécimes, ou seja, cerca de 19% do total. Esse número contribui para validar o interesse dos agricultores no tema frutas nativas e reforça a importância de se fomentar o processo de domesticação delas, pois segundo levantamentos realizados na pesquisa, a maioria dos indivíduos plantados não passa por nenhum processo de seleção;

Embora considerada uma espécie arbórea nativa da Mata Atlântica, 100% dos araçás encontrados nas unidades familiares foram plantados. Essa informação será melhor analisada durante a dissertação que origina esta pesquisa, mas ele é de suma importância para debater temas como centro de origem de espécies e o conceito de frutas nativas e crioulas.

Guabiroba, Pitanga e Uvaia representam 77% do total de indivíduos identificados.



Em relação as espécies prioritárias para domesticar, foram apontadas 4 por grupo de agricultore(a)s e construído uma escala de prioridade. Esse processo identificou 7 espécies prioritárias no total, conforme indica a Tabela 3.

Tabela 4: Espécies de frutas nativas identificadas como prioritárias para iniciar um processo de domesticação

Nível de Prioridade	Nome do Grupo				
	8 de Junho	Jaboticabal	Palmeirinha	Terra livre	Recanto
1	Guabiroba	Guabiroba	Guabiroba	Guabiroba	Guabiroba
2	Cereja	Pitanga	Cereja	Guabiju	Uvaia
3	Pitanga	Ingá	Uvaia	Uvaia	Pitanga
4	Uvaia	Uvaia	Pitanga	Pitanga	Araçá

Como principais apontamentos, destacamos:

A Guabiroba é a espécie prioritária número 1 para todos os grupos;

Embora em escalas de prioridades distintas, Guabiroba, Pitanga e Uvaia estão presentes em todos os grupos;

Mesmo com pouca presença de indivíduos nas famílias, a Cereja foi classificada como segunda espécie prioritária em dois grupos.

Conclusão

Ao se propor fortalecer um processo de domesticação de plantas, com ênfase nas espécies nativas, em conjunto com grupos de agricultores ecologistas através dos princípios da Agroecologia e tendo como método princípios da pesquisa ação, mais do que a indicação de quais espécies são prioritárias, quantos indivíduos os grupos possuem e sua origem (nativas ou plantas) indicadas no item anterior, pode-se concluir que está se promovendo um processo de valorização das frutas nativas e da práxis que envolve este tema, contribuindo assim para o resgate e a promoção da Sociobiodiversidade. O presente projeto visa ainda identificar matrizes das espécies prioritárias identificadas e promover a sua multiplicação por meio de sistemas agrofloretais nos grupos em questão.

Contudo, em virtude dos efeitos negativos à promoção da Sociobiodiversidade, causado pelo modelo da revolução verde nas últimas 5 décadas, faz-se necessário a realização de um conjunto de esforços técnicos, institucionais, políticos e culturais, que permitam a reversão deste quadro. Para tanto, fazem-se necessárias pesquisas dirigidas ao tema pelas Universidades, apoio financeiro do Poder Público visando fomentar cadeias produtivas e o desenvolvimento de produtos a partir das frutas nativas e a valorização da agricultura familiar de base ecológica como promotora da Sociobiodiversidade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Referências bibliográficas:

- CLEMENT, C.R. Melhoramento de espécies nativas IN: NASS, L.L.; VALOIS, A.C.C;
DESROCHE, H. Pesquisa-Ação: Dos Projetos de Autores Aos Projetos de Atores e Vice-Versa. In: THIOLENT, M. **Pesquisa-ação e Projeto Cooperativo na Perspectiva de Henri Desroche**, São Carlos: EDUFSCAR, 2006.
- GEILFUS, Frans. **80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación**. San Salvador, El Salvador, Prochamate-IICA, 1997
- GUBERT, F.A.F. O Desflorestamento do Paraná em um Século. In: SONDA, C.; TRAUZYNSKI, S.C. **Reforma Agrária e Meio Ambiente: Teoria e Prática no Estado do Paraná (ORG)**. Curitiba: ITCG, 2010. p. 15-27.
- SANTOS, B.de S.; MENESES, M. P. G. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**, São Paulo: Cortez, 2010.
- STEENBOCK, W.; SILVA, R. O.; SEONAE, C.E.; FROUFE, L.C.M; BRAGA, P.C.; MACARI, R.S.; Geração e uso de indicadores de monitoramento de agroflorestas por agricultores Associados à Cooperafloresta. In: STEENBOCK, W.; COSTA-E-SILVA, L.; SILVA, R. O.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J.; FONINI, R.; SEOANE, C. E.; FROUFE, L. C. M. (Org.). **Agrofloresta, ecologia e sociedade**. Curitiba: Kairós, 2013. p. 61-89.
- THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação, Rio de Janeiro: Cortez, 2011.**